

ColocaÃ§Ã£o de Professores

Afixado por EgÃ-dio Manuel Fialho Santos - 11/10/06 16:10

Uma das crÃ-ticas que tenho feito junto do ME reside na gravidade da situaÃ§Ã£o da colocaÃ§Ã£o de professores de educaÃ§Ã£o fÃ-sica (sem preparaÃ§Ã£o pedagÃ³gico e didÃ¡ctica para o efeito) nos lugares que deveriam ser ocupados por professores do 1.º ciclo. E sÃ£o muitos os que ultrapassaram os professores do 1.º ciclo, deixando estes no desemprego. Fala-se muito da impreparaÃ§Ã£o dos professores e consentem-se coisas como esta.

Mais valia acabar com os cursos de formaÃ§Ã£o inicial de prof.s do Ensino BÃsico-1.º ciclo.

Mas esta questÃ£o nÃ£o se reporta apenas aos prof.s de educaÃ§Ã£o fÃ-sica. Isto acontece tambÃm com os professores do 2.º ciclo, com variantes, sem formaÃ§Ã£o bÃsica para o ensino da propedÃutica da leitura e da escrita ou atÃ da matemÃtica...

Parece-me um abuso tremendo a que os sindicatos nÃ£o se referem por todos serem sindicalizados, certamente, mas que Ã© um erro crasso a que o MinistÃrio tem dado cobertura.

Penso que os prof.s do 1.º ciclo deveriam ter sempre prioridade na colocaÃ§Ã£o nas escolas e lugares docentes do 1.º ciclo propriamente dito.

EgÃ-dio Manuel Fialho Santos
Prof. do 1.º ciclo

Re:ColocaÃ§Ã£o de Professores

Afixado por smas - 20/10/06 16:10

Senhora ministra da educaÃ§Ã£o, gostaria que me respondesse a algumas perguntas para matar a minha curiosidade:

- 1- Quantas vezes teve que deixar famÃlia, marido e filhos durante um, 2 ou mais anos para ter trabalho?
- 2- Quantas vezes teve que andar de malas Ã s costas a trocar de casa de mÃs a mÃs, ou de ano a ano?
- 3- Quantas vezes quis comprar um presente para os seus filhos e teve que contar os tostÃmes?
- 4- Quantas vezes ganhou 1000 euros e com as despesas de alojamento, alimentaÃ§Ã£o e transporte (por estar longe de casa) chegou ao fim do mÃs a contar os cÃntimos?
- 5- Quantas vezes, longe de casa, numa das ilhas a trabalhar, atendeu a chamada do seu filho a implorar que voltasse a casa?
- 6- Quantas vezes quis voltar a casa e nÃ£o tinha voo?
- 7- Quantas vezes chegou ao fim do dia cheia de dores de cabeÃsa, por passar o dia a ouvir os gritos e a falta de educaÃ§Ã£o de muitas crianÃsas?
- 8- Quantas vezes acordou de noite e sem ter a companhia da sua famÃlia, sem poder abraÃsar os seus filhos, ou espreitÃ-los para ver se estÃo bem?

Agora, em conclusÃo, serÃ que a senhora ministra aguentaria dois meses numa vida sem famÃlia, sem seguranÃsa econÃmica, sem estabilidade emocional, para fazer aquilo que mais ama?

SerÃ que deixaria a sua vida para viver sozinha e sem qualquer reconhecimento?

Por isto, deixo-lhe uma sugestÃo: Antes de falar sobre algo que desconhece, venha trabalhar durante apenas dois meses, numa escola problematica, longe de toda a sua familia, a ganhar 1000 e a ter despesas de deslocaÃ§Ã£o e alojamento que sejam metade do que ganha. SÃ assim poderÃ falar com conhecimento de causa. Ã%o muito bonito, quando se ganha bem e se tem a famÃlia, aÃ-, as desgraÃsas dos outros passam-nos ao lado. lembre-se q enquanto alguns comem caviar, hÃ outros a contar os tostÃmes para dar um pÃo ao seu filho.... se alguma vez teve coraÃ§Ã£o, leia as perguntas e pense se conseguiria aguentar numa vida como esta. Sinto-me revoltada por esta solidÃo que me mata cada ano que tenho q esquecer a ideia de ter uma famÃlia unida e estÃvel, porque tenho q ue trabalhar longe dos que mais amo.

Item editado por: mariamatos, em: PM/10/20 20:10

Re:ColocaÃ§Ã£o de Professores

Afixado por Strela - 26/10/06 17:10

Muto se tem falado acerca da polemica entre os professores e a actual Ministra da EducaÃ§Ã£o...ou melhor...de qualquer Ministro da EducaÃ§Ã£o desde hÃ bastantes anos. Acredito que a posiÃ§Ã£o de uma pessoa nesta funÃ§Ã£o, sobretudo quando tem de enfrentar uma grande crise econÃmica e social nÃo deve ser fÃcil. Agradar a gregos e troianos ainda pior.

Não é de hoje a guerra das colocações. Não é de hoje a dificuldade em se encontrar vaga no estatal (ou particular) para se leccionar em qualquer nível de ensino. Por isso eu, Educadora de Infância com alguma sorte inicial me cinto a trabalhar numa IPSS desde há 13 anos, ganhando actualmente 800 euros líquidos, um mês de férias e algumas dificuldades quando tenho que faltar. Foi sorte porque tive oportunidade de exercer a minha profissão. Depois...tornou-se uma opção. É um facto que o amor à profissão e a possibilidade de ter alguma estabilidade em termos profissionais é, para mim, uma mais-valia. Mas acreditem que 800 euros ao fim do mês, com 35 horas semanais de trabalho no activo não são fáceis.

Estranho ouvir tanta gente jovem a queixar-se de não ter emprego como professor quando se sabe de antemão que, hoje em dia, tal como em outras profissões, as vagas são pouquíssimas. Não me parece que isso seja culpa de qualquer ministro de educação. Depois, pergunto-me: se é assim tão mau trabalhar no Estado porque é que este continua a ser uma opção tão procurada? Quase como se fosse o máximo que se pode desejar?...Não percebo...

Acho que, às vezes, as dificuldades são relativas...

Compreendo, apesar de tudo, o drama das colocações: penso que seria muito bom deixar estas a cargo das autarquias, fazê-las a um nível mais restrito, não a nível nacional. Não seria o primeiro país onde isso se faz.

Quanto às opções mais rígidas tomadas por esta ou qualquer outro ministro no seu cargo são, por vezes, necessárias. Talvez não todas, talvez em alguns casos não sejam práticas mas, para quem tem filhos a estudar numa escola estatal e vê frequentemente as faltas de alguns professores isso não é assim tão descabido. Toda a gente sabe que há muitas fraudes e isso tem que ser parado. Pena para os bons profissionais que se vêem injustiçados sem razão. Pena para todos aqueles que se esforçam verdadeiramente. Mas...sejamos sérios e coloquemo-nos um pouco também na posição de um ministro que tem que ver ambos os lados da situação...acredito que não deve ser fácil..

=====